



ARTIGO DE REVISÃO

LIGAS ACADÊMICAS: UMA REVISÃO DE VÁRIAS EXPERIÊNCIAS

ACADEMIC LEAGUES: A REVIEW OF MANY EXPERIENCES

Diego Inácio Goergen¹

RESUMO

A literatura científica acerca das ligas acadêmicas ainda é escassa, apesar do crescente aumento e grande participação das mesmas no cotidiano dos estudantes de Medicina. O estudo busca sintetizar experiências publicadas por ligas acadêmicas em periódicos científicos. Foi realizado levantamento bibliográfico em bases de dados, com posterior exclusão de artigos não relacionados ao tema, repetidos ou sem livre acesso. Foram incluídos os estudos que continham relatos de experiência de uma liga individualmente. Foram encontrados 29 artigos sobre o tema, sendo analisados 15 relatos de experiência. Foram descritos 7 relatos de Medicina, 4 relatos de outras áreas e 4 relatos multidisciplinares. Assim, nota-se um aumento gradual do debate acerca do assunto, embora a maior parte ainda seja na forma de relatos de experiência. Há grande variabilidade entre as ligas acadêmicas relatadas, embora a maior parte delas tenha reuniões periódicas com discussões teóricas, participem de eventos científicos, como ouvintes, palestrantes ou levando trabalhos acadêmicos. Muitas ligas possuem atividades de Extensão, com atividades na comunidade em diversos segmentos.

Palavras-chave: Educação médica. Estudantes de medicina. Ligas acadêmicas. Relações comunidade-instituição.

ABSTRACT

The scientific literature on academic leagues is still scarce, despite the increasing and large share of them in everyday of the medical students. This study plans to synthesize experiences published by academic leagues in scientific journals. Was performed a survey bibliographic databases, with subsequent exclusion of items not related to the theme, repeated or without free access. It was included studies that contained reports of an individual experience of an academic league. We found 29 articles on total, and analyzed 15 experience reports. They have been described 7 reports of Medicine, 4 reports from other areas and 4 multidisciplinary reports. So, there is a gradual increase in the debate on the subject, although most of it is still in the form of experience reports. There is great variability in the reported academic leagues, although most of them have regular meetings with theoretical discussions, participate in scientific events, as listeners, speakers and leading academic papers. Many leagues have extension activities, with activities in the community in various segments.

Keywords: Education medical. Students medical. Academic leagues. Community institutional relations.

¹ Médico residente em Cirurgia Geral na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/RS. E-mail: diego.goergen@yahoo.com.br.



INTRODUÇÃO

Embora a criação da Liga de Combate à Sífilis da Universidade de São Paulo, criada na década de 1920, seja considerado o marco inicial das ligas acadêmicas, elas sofreram uma expansão durante o período da ditadura militar – contestando o modelo de ensino na época – e tiveram um novo pico de crescimento após as reformas curriculares nos últimos anos¹.

Apesar deste crescimento atual do número de ligas, ainda não há um conceito bem constituído sobre as mesmas, sendo encontradas diversas definições e funções relacionadas. De forma genérica, podem ser definidas como associações de alunos de diferentes anos da graduação médica que buscam aprofundar seus conhecimentos, orientando-se segundo os princípios do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão².

Em estudo realizado na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, investigaram-se as principais atividades extracurriculares frequentadas pelos alunos do 1º ao 4º ano. Os autores encontraram que em 2002, 72,6% dos alunos frequentavam alguma liga acadêmica. Este número é maior que os 58,5% que frequentavam ligas apenas três anos antes. Os autores atribuíram este crescimento ao próprio crescimento no número de ligas³. As ligas possuem participação opcional, sendo ambientes teoricamente livres de formalidades acadêmicas, com um sistema de autogestão do aprendizado e possuem uma suavização do ambiente hierárquico clássico da relação professor-aluno. Assim, entende-se que o aprendizado dentro delas torna-se mais prazeroso⁴.

Alguns autores, porém, enumeram críticas às ligas acadêmicas. Ressalta-se a possível subversão da estrutura curricular formal, reprodução vícios acadêmicos, especialização precoce, risco do exercício da medicina sem orientação e supervisão e a ênfase no ensino e pesquisa em detrimento da extensão universitária, reduzida a campanhas e atividades pontuais^{4,5,6}. A regulação das ligas acadêmicas tem sido proposta em resposta à proliferação de ligas sem as devidas reflexões sobre as mesmas⁷.

A literatura sobre o assunto ainda é incipiente e este trabalho objetiva sintetizar as experiências relatadas por ligas acadêmicas que publicaram tais experiências em periódicos científicos nacionais.

MÉTODOS

Realizou-se um estudo de revisão integrativa, com levantamento bibliográfico nas bases de dados Lilacs e ScieLO, até 2015, utilizando-se as palavras-chave: “ligas acadêmicas”, “liga acadêmica”, “ligas estudantis” e “liga estudantil”. Após a leitura de seus resumos, foram excluídos os artigos não relacionados ao tema, repetidos ou que não permitiam livre acesso ao seu conteúdo. Os



artigos foram então analisados com base na metodologia empregada, e foram incluídos apenas os estudos que continham relatos de experiência de uma liga individualmente.

RESULTADOS

Foram encontrados 47 artigos na busca por palavras-chave. Destes, 7 eram artigos repetidos, que apareciam em mais que uma base de dados, 9 eram artigos não relacionados ao tema, e 2 não eram de livre acesso.

Dos demais 29 artigos, 16 (55,2%) eram relatos de experiência, 4 (13,8%) artigos originais, 3 (10,3%) ensaios, 3 (10,3%) cartas ao editor, 2 (6,9%) editoriais e 1 (3,4%) artigo de revisão. Alguns estudos caracterizados como relato de experiência possuíam algum tipo de pesquisa, transversal ou retrospectiva, mas foram incluídos nesta revisão com análise da experiência da liga. Um dos relatos de experiência se referia à experiência na normatização das ligas em Botucatu/SP e foi excluído da análise. Estes últimos 15 relatos de experiência foram analisados e relatados a seguir.

A Liga Acadêmica de Anatomia do Campus UFRJ-Macaé, fundada em 04/02/2014, descreveu a experiência do seu primeiro ano de criação, incluindo o processo inicial de organização. Ela desenvolve aulas teóricas entre os ligantes, palestras com professores para a comunidade acadêmica, eventos de maior parte em conjunto com outras ligas de Anatomia, atividades práticas para os ligantes – dissecação de cadáveres, cursos de anatomia palpatória e oficinas de sutura -, e produz trabalhos para apresentação em eventos científicos. Os autores ainda ressaltam as atividades em conjunto com outras ligas de Anatomia, bem como discussões acerca do ensino da Anatomia na grade curricular⁸.

A Liga Acadêmica de Psicologia Escolar, da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), fundada em 2011, congrega estudantes do Curso de Psicologia. Em seu relato de experiência, as autoras relatam o processo inicial de organização, incluindo uma revisão bibliográfica sobre as demais ligas de Psicologia existentes – encontrando 11 delas. No tocante ao Ensino, são realizadas discussões semanais sobre determinado tema e anualmente é realizado um evento. No tocante à Pesquisa, a Liga desenvolveu resumos sobre 30 textos de referência na área, bem como o próprio artigo citado. No que tange à Extensão, os ligantes objetivam realizar intervenções em escolas públicas, embora as tratativas iniciais não tenham tido bons resultados devido a trocas na direção da escola parceira. Ainda, os ligantes participam de eventos da área⁹.

A Liga Acadêmica Baiana de Educação em Saúde Bucal (LABESB), também da EBMSP, fundada no primeiro semestre de 2011, congrega estudantes do Curso de Odontologia. Há encontros semanais com apresentação de artigos científicos da área, que são utilizadas de subsídio para planejar atividades assistenciais e para o desenvolvimento dos ligantes. O relato publicado descreve a



experiência do período de março de 2011 a dezembro de 2013. Foram realizadas 32 atividades de educação em comunidades de Salvador, buscando atender as necessidades específicas de cada grupo abordado em cada atividade (bebês, adolescentes, idosos, hospitalizados, etc.). Também realizou 3 viagens a municípios do interior, com duração de uma semana cada, bem como mantém um trabalho de educação permanente em saúde no Centro de Integração Familiar, que inclui tanto atendimento clínico sob supervisão de cirurgião-dentista quanto atividades lúdicas e educacionais. Há também participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalhos acadêmicos¹⁰.

A Liga de Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Universidade Federal do Ceará (UFC), fundada julho de 2007, com acadêmicos de Medicina, descreveu a experiência dos 6 primeiros anos, de sua fundação até outubro de 2013. No período, participaram de 12 eventos científicos, tiveram um número crescentes de pôsteres – chegando a 61 em 2013 –, apresentações orais – chegando a 31 em 2012 – e publicações em periódicos – chegando a 3 em 2013. A liga também organizou eventos e atividades de extensão. Os autores também descrevem pesquisas feitas com os alunos da escola acerca das atividades da liga. Eles também descrevem a importância da interdisciplinaridade, citando eventos e atividades que englobaram estudantes e profissionais da Medicina, Odontologia, Fisioterapia e Fonoaudiologia¹¹.

A Liga Acadêmica de Farmacodependências, vinculada ao Programa de Orientação e Atendimento a Dependentes do Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), fundada em 2004, congrega estudantes dos Cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional. Os ligantes realizam discussões teóricas semanalmente e realizam atendimentos, supervisionados por um preceptor de sua área de formação. Semanalmente também ocorre um encontro de supervisão multidisciplinar. Apesar de ser uma liga multidisciplinar, o artigo em questão aborda a experiência com um foco na Terapia Ocupacional e o quanto o seu ensino em uma liga multiprofissional se torna uma experiência de construção contínua da própria profissão frente às outras áreas¹².

A Liga de Ortopedia e Traumatologia de Rondônia foi criada em abril de 2012 por alunos de Medicina Faculdade São Lucas e da Universidade Federal de Rondônia. No relato de experiência, os autores descrevem as dificuldades enfrentadas na criação da liga, incluindo desconhecimento dos assuntos jurídicos e administrativos. Os autores descrevem a importância da interação entre os ligantes, as aulas teóricas e práticas com os seus 5 professores e acompanhamento de atividades semanais da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia junto com professores e residentes. No que tange as atividades práticas, os ligantes realizam atividades no centro cirúrgico e dão plantões em uma unidade de pronto atendimento. Ainda ressaltam a importância das atividades práticas dentro da liga, tendo em vista que as instituições de ensino do estado não possuem hospital universitário. No



que tange à Pesquisa, a liga possui projetos de iniciação científica, incluindo projeto financiado pelo CNPq, bem como participa de eventos científicos¹³.

A Liga de Educação em Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), fundada em 2010, foi criada com objetivo de ampliar a experiência dos alunos em Educação Popular em Saúde. Suas atividades são divididas em três eixos: alunos do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e idosos assistidos por uma Unidade de ESF. São realizados encontros periódicos entre os grupos, bem como são realizadas reuniões semanais entre os ligantes para revisar temas teóricos, planejar e discutir as atividades realizadas. A liga tornou-se um projeto de Extensão da FURG em 2011. Os autores, em seu relato de experiência, descrevem a estrutura horizontal das atividades com os grupos e mostram uma análise qualitativa, com depoimentos das pessoas atendidas¹⁴.

A Liga Acadêmica de Segurança Alimentar e Nutricional, fundada em 2007, congrega alunos do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), sendo a primeira liga do referido curso. Em seu relato de experiência, os autores falam da criação da liga, atividades de extensão e ensino. Profissionais da área foram convidados a proferirem palestras sobre diversos aspectos do tema, abertos aos alunos do Curso e ligantes. Também realizam atividades em parceria com ONGs, como treinamento dos voluntários das organizações, em segurança microbiológica no preparo de refeições, além de atividades educativas sobre alimentação saudável e sobre o Direito Humano à Alimentação Adequada. Também relatam atividades de resgate e divulgação do trabalho de Josué de Castro. Ainda no campo da Extensão, a liga toma assento junto a outros movimentos sociais em conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional. No que tange às atividades científicas, participam de eventos de maior porte sobre o tema e realizam eventos próprios¹⁵.

A Liga Acadêmica de Medicina de Família Comunidade da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) congrega estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Odontologia e Serviço Social, semelhante ao padrão de formação de equipe de ESF, bem como possui uma equipe de apoio formada por estudantes de outras áreas da saúde como Psicologia, Farmácia, Fisioterapia, entre outras. O processo seletivo é feito após evento científico relacionado ao tema. Ela atende uma população adscrita de 60.000 pessoas, onde realiza atendimentos, visitas domiciliares, ações de Saúde Coletiva e acompanham todas as rotinas do serviço. No que tange à Pesquisa, é feito o diagnóstico de saúde da comunidade e a análise da assistência em diversos grupos de cuidado, comparando-os entre unidades sob a ESF e sem adesão à estratégia. Com relação ao Ensino, são realizadas reuniões quinzenais, com metodologias ativas, contando também com a participação de profissionais da área. Os autores também descrevem as atividades em sala de espera, pré e pós-consulta¹⁶.

A Liga de Cirurgia Cardiorádica da Universidade de São Paulo (USP), fundada em 10/12/1996, realizou estudo com membros e ex-membros, descrevendo a experiência de 12 anos da



liga. As atividades da liga nestes 12 anos incluíram palestras, com um programa anual, reuniões científicas, com objetivo de avaliar trabalhos científicos em desenvolvimento pelos ligantes, e atividades práticas, que incluíram disseções no Serviço de Verificação de Óbitos, participação em estudos experimentais e visitas ao centro cirúrgico. Foi feito levantamento com os membros e ex-membros, que de maneira geral relatam que aproveitaram as atividades da liga, bem como a maior parte deles seguiu carreira cirúrgica, embora não necessariamente tenham seguido as áreas de Cirurgia Cardíaca ou Torácica. Os autores também fizeram um levantamento da produção científica da liga, encontrando 47 artigos publicados, 53 resumos publicados em anais e 58 apresentações orais¹⁷.

A Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), fundada em março 2003, congrega estudantes de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional. Os autores descrevem o processo de fundação da liga. Os ligantes organizam eventos científicos próprios, publicaram artigos em periódicos, bem como participam de eventos científicos da área. No que tange à Extensão, os ligantes realizam atividades em uma instituição de longa permanência de idosos, bem como atendimentos clínicos ambulatoriais. Os autores também descrevem a relação dos ligantes com uma disciplina optativa do curso. Com relação ao Ensino, são realizadas reuniões periódicas para discussões teóricas¹⁸.

A Liga Acadêmica de Humanização SAKAKURA, também da UFTM, fundada em 2006, congrega estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Biomedicina, Nutrição, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Psicologia. Previamente à Liga, já existia um grupo que realizava suas atividades. A liga possui aulas teóricas quinzenais ministradas por professores e profissionais da área e participação em eventos da comunidade. O foco principal da liga, porém, é a realização de prática lúdica hospitalar, nas enfermarias do Hospital, para diminuir o sofrimento dos pacientes com internação prolongada. Tais práticas são realizadas três vezes por semana¹⁹.

A Liga de Gerontologia da Escola de Artes Ciências e Humanidades (EACH) da USP, fundada em 2007, congrega estudantes do bacharelado em Gerontologia, curso pioneiro no país. Os autores relatam o processo de formação da liga, a interlocução com ligas afins e principais desafios e conflitos. A liga promove aulas teóricas, ministradas por professores e profissionais, e, no momento da publicação do artigo, planejava eventos próprios e projetos de extensão. Os autores citam a Coordenação das Ligas de Geriatria e Gerontologia do Estado de São Paulo, que congrega as demais ligas da área²⁰.

A Liga de Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-Unesp) foi fundada em maio de 2004 e congrega psiquiatras, residentes de Psiquiatria, psicólogos, aprimorandos de Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional, estudantes de Medicina e Enfermagem. A Liga subdivide-se em cinco Frentes de Atuação complementares: Clínica; de Apoio Terapêutico; Preventiva



e Educativa; Científica e de Eventos; e de Saúde Mental dos Estudantes. Os autores relatam que no início das atividades, realizaram atividades teóricas com os estudantes para ambientação. Desde então, além destas atividades, realizam acompanhamento nos atendimentos ambulatoriais, observação dos plantões psiquiátricos, eventos de discussão da área, atividades de recepção aos calouros da Medicina, participação em feiras de Saúde, atividades de psicoeducação e grupos, participam de eventos com organização coletiva (em parceria com as demais ligas do Conselho de Ligas da FMB-Unesp) e eventos próprios, bem como levam trabalhos a eventos científicos²¹.

A Liga de Combate à Hanseníase Luiz Marino Bechelli, foi fundada em outubro de 1991 por acadêmicos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, agora vinculada à USP. A autora descreve a experiência da liga desde sua criação. Os ligantes participam de atividades assistenciais supervisionadas, são realizadas reuniões com discussão dos casos clínicos, relato das demais atividades desenvolvidas e seminários. Atividades mensais com os grupos de doentes são organizadas na oportunidade da sua visita ao serviço de saúde para medicação supervisionada prevista no tratamento. Também são realizadas atividades de educação para a comunidade, incorporando diversas técnicas de educação em saúde. Além disso, os ligantes buscam participar e organizar eventos científicos²².

DISCUSSÃO

Existem inúmeras motivações que levam um aluno a participar de uma liga acadêmica: necessidade de aproximação com prática clínica, deficiências no currículo, busca de reconhecimento social, entre outros⁴. Portanto, é de se esperar que haja imensa variabilidade entre as ligas, mostrando que, por ser iniciativa discente e baseada em um problema inicial, cada grupo de estudantes encontra uma forma de lidar com tais problemas.

Apesar da variabilidade, porém, é possível notar o padrão de atividades-base, no tripé ensino-pesquisa-extensão. De forma geral, todas as ligas possuem atividades programadas periódicas com o objetivo de discutir, entre os ligantes, o assunto de interesse, tendo por base fundamentação teórica, na forma de aulas, discussão de artigos ou seminários. Também, a maior parte das ligas descreveu participação em eventos acadêmicos, como ouvintes, palestrantes ou levando trabalhos científicos. Poucas, porém, descreveram a publicação em periódicos científicos de trabalhos autorais. Além disso, a maior parte descreveu a importância das atividades de extensão, embora poucas tenham conseguido colocar as ideias e projetos em prática nesta área.

Embora as ligas acadêmicas tenham iniciado e ainda seja um tema predominantemente ligado aos estudantes do Curso de Medicina, é interessante notar a presença de relatos de experiência de



outras áreas da Saúde. Foram descritos 4 relatos de outras áreas (Gerontologia, Odontologia, Psicologia, Nutrição) e 4 relatos multidisciplinares, e foi encontrado um artigo original do Curso de Enfermagem²⁵, mostrando que apesar da ainda incipiente teorização sobre o assunto dentro da Educação Médica, os resultados obtidos já estimularam os estudantes das demais áreas a seguirem projetos semelhantes.

Algumas experiências relataram como problema inicial que levou à criação da liga, a deficiência do ensino na graduação. Embora o fluxo ideal fosse levar à discussão à instituição para mudança curricular e melhoria do ensino, devido ao possível lapso de tempo até a melhoria do currículo, as ligas se tornaram a opção para estudantes que estão enfrentando tais problemas agora. Deve-se evitar, entretanto, transformar as ligas em meros “tapas-buraco” do currículo⁴.

Nesse sentido, algumas instituições, como a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), estimulam a criação de ligas de sua área, introduzindo conteúdos que ainda não compõe a grade curricular formal, e criando redes de troca de conhecimento entre as ligas de Terapia Intensiva do país. Além disso, instituições nacionais podem auxiliar na catalogação e estudo sobre o fenômeno das ligas acadêmicas no país, como a própria AMIB realizou em 2008, relatando as atividades de 17 ligas, que possuíam aulas teóricas, atividades em UTI, organização de eventos, atividades de pesquisa e atividades de extensão²³.

Existem outras experiências de entidades que congregam diversas ligas acadêmicas, sendo a mais notável a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas (ABLAM), fundada em 2006. Também existe o Comitê Brasileiro de Ligas do Trauma, que congrega as ligas acadêmicas focadas no estudo do trauma e medicina de urgência²⁴.

Além das experiências descritas, os artigos originais encontrados também ajudam a elucidar o fenômeno das ligas acadêmicas. No caso da Liga de Prevenção e Combate ao Câncer, fundada em 1998, foi mostrada a influência na formação dos estudantes de Enfermagem, no desenvolvimento crítico-reflexivo e atuante, despertando o exercício do cuidado integral ao paciente e o interesse por pesquisa, com intuito de levar à comunidade os benefícios advindos dos resultados alcançados²⁵. Em avaliações seriadas, alunos que participaram de uma liga de Anestesiologia mostraram ter melhorado seus conhecimentos da área²⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura sobre as ligas acadêmicas ainda é escassa e exclusivamente nacional, sem paralelos em referências internacionais, embora algumas publicações tenham sido feitas em inglês. Nota-se, no entanto, um aumento gradual do debate a respeito de ligas acadêmicas, bem como seu impacto na



formação do médico tem recebido mais atenção. Além das publicações, muitos eventos de educação médica têm reservado espaço para discutir o tema.

Apesar do crescente número de publicações sobre o assunto, é interessante notar que a maior parte das publicações permanece como relatos de experiência. Esta particularidade mostra ainda o incipiente olhar científico sobre as ligas, bem como a imensa variabilidade dentre os projetos.

Relatos de experiência, por definição, são estudos que buscam mostrar uma situação específica, diferente ou anormal, que de alguma forma se excetue à regra vigente e traga um novo olhar sobre a situação geral. Assim sendo, fazer uma análise apenas das publicações feitas como relatos de experiência terá um viés de seleção, nos mostrando apenas ligas cujas atividades tenham uma especificidade maior.

CONCLUSÃO

De certa forma, o olhar sobre as ligas pode ser dividido em duas vertentes: a influência das ligas na formação do estudante e a influência das ligas na atuação da escola médica. Sob estes enfoques, cada instituição deve pensar as formas com que as ligas acadêmicas serão mais bem utilizadas, evitando deturpações.

Após a análise das experiências publicadas, percebe-se que as ligas acadêmicas ainda tem um caminho a ser trilhado, buscando a excelência na educação médica, fazendo com que os novos médicos sejam mais bem formados e, além disso, fazer com que as escolas médicas se insiram na sociedade de forma mais efetiva. Assim, embora as ligas tenham boas atividades de Ensino, auxiliando, e muito, na formação dos futuros profissionais, elas ainda tem muito a melhorar na Extensão, fazendo com que os ainda estudantes já façam atividades que melhorem as condições de saúde dos pacientes e comunidade.

Neste trabalho podemos notar que experiências descritas não faltam, existindo modelos de sucesso que podem ser seguidos, adaptados e melhorados. Tendo em vista que as ligas acadêmicas já se encontram incorporadas ao cotidiano das escolas médicas, elas devem ser agora melhor analisadas como um fenômeno educacional e não mais como experiências isoladas. Para tanto, estudos de maior profundidade e abrangência são necessários.



REFERÊNCIAS

1. Santana ACDA. **Ligas acadêmicas estudantis: o mérito e a realidade.** Medicina (Ribeirão Preto); 45(1): 96-98, jan.-mar. 2012.
2. Botelho NM, Ferreira IG, Souza LEA. **Ligas acadêmicas de medicina: artigo de revisão / Medicine academic leagues: review article.** Rev. Para. Med. (Impr.); 27(4)out.-dez. 2013.
3. Vieira EM, Barbieri CLA, Vilela DB, et al. **O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP.** Medicina (Ribeirão Preto). 2004;37:84-90.
4. Hamamoto Filho PT. **Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário.** Rev. bras. educ. med. 2011; 35(4): p.535-43.
5. Hamamoto Filho PT. **Como as ligas acadêmicas podem contribuir para a formação médica?** Diagn Tratamento. 2011;16(3):137-8.
6. Pêgo-Fernandes PM, Mariani AW. **O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas.** Diagn Tratamento. 2011;16(2):50-1.
7. Hamamoto Filho PT, Villas-Bôas PJF, Corrêa FG et al. **Normatização da Abertura de Ligas Acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu.** Rev Bras Educ Med 2010; 34(1): p.160-7.
8. Silva JHS, Chiochetta LG, Oliveira LFT, Sousa VO. **Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquista.** Rev Bras Educ Med 2015. 39 (2): 310 – 315.
9. Magalhães EP, Rechtman R, Barreto V. **A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES.** Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 19, Número 1, Janeiro/Abril de 2015: 135-141.
10. Costa RM, Silva JCB, Santos MS, Figueiredo FMP, Corrêa AP. **Liga Acadêmica Baiana de Educação em Saúde Bucal (LABESB): Experiência de Discentes em Odontologia com Educação em Saúde Bucal.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde. 17(3):219-226, 2015.
11. Mendes WO, Pereira MC, Freitas JS, Castro Junior FM. **Liga de cirurgia de cabeça e pescoço da Universidade Federal do Ceará: 6 anos de ensino, pesquisa e extensão.** Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço, v.43, nº 3, p. 132-136, Julho / Agosto / Setembro 2014.
12. Perrone MB, Bianchini APML, Fidalgo TM, Silveira DX. **O ensino de Terapia Ocupacional na clínica das dependências: Uma experiência na liga acadêmica de farmacodependências (PROAD – UNIFESP).** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 119-124, 2014.
13. Vieira GD, Quintana FT, Mendonça GM, Pinto ICCS, Bezerra ICA, Braga JOS, Rocha JWB; Kussler TIA; Serbino Júnior JW. **Contribuição para o ensino de Ortopedia da primeira liga da especialidade em Rondônia.** Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(2): 201-7.



14. Floss M; Miranda Júnior AD; Teixeira TP. **Liga de Educação em Saúde**: Reflexões a partir das vivências dos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Rio Grande. Rev. APS. 2014 jan/mar; 17(1): 116 – 119.
15. Schneider OMF; Neves AS. **Conversas sobre formar fazer a nutrição**: as vivências e percursos da Liga de Segurança Alimentar e Nutricional. Interface Comunicação Saúde Educação. 2014; 18(48):187-96.
16. Bonin JE, Oliveira JGS, Nascimento JN et al. **Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade**: Instrumento de Complementação Curricular. Rev. APS; 2011; jan/mar; 14(1); 50-57.
17. Fernandes FG, Hortêncio LOS, Unterpertinger FV, Waisberg DR, Pêgo-Fernandes PM, Jatene FB. **Cardiothoracic Surgery League from University of São Paulo Medical School**: twelve years in medical education experience. Rev Bras Cir Cardiovasc 2010; 25(4): 552-558.
18. Montanholi LL, Nunes LME, Teixeira VPA, Oliveira FA. **Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro**: relato de experiência. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010; 12(2):397-401.
19. Helmo FR, Simões ALA. **Liga de Humanização SAKAKURA**: Contribuição para a formação dos profissionais da Saúde. Cienc Cuid Saude 2010 Jan/Mar; 9(1):149-154.
20. Silva HS, Galhardoni R, Fratezi FR, Almeida EB, Lima AMM. **Liga Acadêmica de Gerontologia da EACH/USP**: histórico e perspectivas para a atuação do bacharel em Gerontologia. Revista Kairós, São Paulo, Caderno Temático 4, ago. 2009, pp. 131-141.
21. Gonçalves RJ, Ferreira EAL, Gonçalves GG, Lima MCP, Ramos-Cerqueira ATA, Kerr-Correa F, Smaira SI, Torres AR. **Quem "liga" para o psiquismo na escola médica?** A experiência da Liga de Saúde Mental da FMB - Unesp. Rev. bras. educ. med. Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 298-306, junho 2009.
22. Souza CS. **Liga de combate à hanseníase “Luiz Marino Bechelli”**: a inserção de um projeto acadêmico junto à atenção primária em saúde e comunidade. Hansen. Int., 28(1): 59-64, 2003.
23. Neves FBCS, Vieira PS, Cravo EA, Dias M, Bitencourt A, Guimarães HP, Feitosa-Filho GS; Orlando JMC. **Inquérito Nacional sobre as Ligas Acadêmicas de Medicina Intensiva**. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. Vol. 20 Nº 1, Janeiro/Março, 2008.
24. Simões RL, Bermudes FAM, Andrade HS, Barcelos FM, Rossoni BP, Miguel GPS, Fagundes CAC, Fraga GP. **Ligas do trauma**: um caminho alternativo para ensinar cirurgia do trauma aos estudantes de medicina. Rev. Col. Bras. Cir. 2014; 41(4): 297-302.
25. Panobianco MS, Borges ML, Caetano EA, Sampaio BAL, Magalhães PAP, Moraes DC. **A contribuição de uma Liga Acadêmica no ensino de graduação em Enfermagem**. Rev Rene. 2013; 14(1):169-78.
26. Ramalho AS, Silva FD, Kronemberger TB et al. **Ensino de anestesiologia durante a graduação por meio de uma liga acadêmica**: qual o impacto no aprendizado dos alunos?. Rev. Bras. Anesthesiol. [online]. 2012, vol.62, n.1, pp. 68-73.